

MEMÓRIA E NARRATIVA ORAL: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em/de São Benedito, Bragança Pará - Século XX

MEMORY AND ORAL NARRATIVE: two ways of mediating the discussion on São Benedito's miracles, in Bragança, Pará, Brazil - Twentieth Century

Yleana do Socorro dos Santos Lima (UFPA)¹

Resumo: O presente artigo visa destacar alguns focos de estudo como memória e narrativa oral no enriquecimento das discussões teóricas, metodológicas e historiográficas acerca das práticas de milagres alcançados graças ao culto a São Benedito (de acordo com a crença dos fiéis) em Bragança, no Pará. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns relatos orais de devotos sobre milagres alcançados, a fim de mostrar a relação entre os depoentes, o tempo vivido no passado (segunda metade do século XX) e o presente. A pesquisa adota uma abordagem antropológica de cunho etnográfico, utilizando-se da história oral como método imprescindível para a construção de uma memória mais democrática do passado. Os resultados apontam que, no decorrer do tempo, os devotos entre a faixa etária de 50 a 80 anos revelam mudanças no que diz respeito à segurança, motivação, confiança, prestígio e outros.

Palavras-chave: Memória; Narrativa Oral; Milagre; Devotos; Promessas.

Abstract: This work intends to focus on some studies such as the oral narrative and memory aiming the enrichment of theoretical, methodological and historiographical discussions about miracles' practices linked to the worship of São Benedito (saint), in Bragança, Pará, Northern Brazil. Our main goal is analyze some devotees' reports about miracles resulting from promises to São Benedito, in order to show the relationship between the devotees with the past (second half of the twentieth century) and the present time. The research has an anthropological approach (ethnographic) and it uses the oral history as an essential method to building a more democratic memory about the past. The results indicate that over time the devotees - among the age group 50-80 years - show changes in ideas of safety, motivation, confidence, prestige and others.

Keywords: Memory; Oral Narrative; Miracle; Devotees; Promises.

Introdução: algumas reflexões em torno da memória e da narrativa

*Lembrar o que a gente viveu é reviver novamente experiências jamais esquecidas.
Rosana Almeida Tavares, 72 anos².*

Nos estudos realizados sobre a produção de saberes, independente de qualquer área do conhecimento, nota-se que as narrativas orais são excelentes ferramentas para que os grupos sociais comuniquem suas experiências.

¹ Mestranda do Curso de Pós Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPGLS 2012), do Campus Universitário de Bragança. E-mail: ylelima@hotmail.com

² Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 03 de Julho de 2012. A entrevistada é moradora do bairro Vila Sinhá em Bragança, aposentada e devota de São Benedito. Tornou-se devota por influência dos pais e por motivo de cura.

Quando se fala em memória, estamos trabalhando com pessoas, representações sociais, tempos, espaços, significados, valores culturais, sentimentos individuais e coletivos. Essas memórias sejam individualizadas e/ou coletivas constituem e organizam a história juntamente com as práticas culturais de um determinado local, construindo suas identificações conforme as relações com o outro.

Os atores sociais ou mesmo devotos de São Benedito em Bragança Pará, aqui denominados sujeitos desta pesquisa, mobilizam-se na construção de um novo repertório de saberes mediante experiências compartilhadas pela memória individual e coletiva.

Segundo Le Goff (2003), a memória é expressa de forma tanto individual quanto coletiva. Cada sujeito revela uma subjetividade que se manifesta em algo representativo do passado e a partir do momento que as lembranças e experiências são compartilhadas por outros grupos sociais. Nesse momento a memória torna-se coletiva.

Diante desse contexto, a memória contribui para a apropriação de saberes estabelecidos por experiências de grupos sociais, fornecendo um elo entre memória e narrativa.

(...) As narrativas fazem menção a um determinado tempo (trama) e um lugar (cenário) (...). São histórias humanas que atribuem sentido, importância e propósito às práticas e resultam da interpretação de quem está falando ou escrevendo. Essas interpretações e significações estão estreitamente ligadas as suas experiências passadas, atuais e futuras³ (CLANDININ; CONNELLY, 1995, p. 29).

As narrativas contextualizam uma sequência de ações atribuídas a um determinado tempo e espaço, logo, percebe-se que há uma relação de dependência entre os membros do grupo atuantes neste cenário com o desenvolvimento de situações ligadas ao passado, presente ou futuro.

Partindo dessa concepção de vínculos entre história e memória, é importante mostrar que, “a memória onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471).

Na dinâmica entre história e memória, é possível perceber a maneira como as pessoas se relacionam, aglomeram-se ou mesmo interagem por meio de relações interpessoais e sociais. Os acontecimentos do passado podem servir de base para a construção de novas experiências entre sujeitos no presente e futuro, haja vista que através das experiências

³ Citação traduzida em português pela autora do artigo.

compartilhadas pode-se compreender o comportamento das pessoas e o espaço onde se comunicam dentro da cultura.

Desse modo torna-se necessário compreender a relação existente da prática do milagre com a história de vida dos devotos, bem como analisar os modos como os discursos produzidos acerca dessa prática se constituem no tempo, espaço e memória.

Na dinâmica dos fatos e acontecimentos supracitados,

(...) os sujeitos sociais são atores capazes de escrever o enredo da história. A narrativa permite conhecer o cotidiano do viver na cidade. E o que se coloca para a análise historiográfica foi recolhido pelo recurso da memória, nos fatos, lugares, vivências e documentos que ela nos reservou (SILVA, 2006, p.34).

Dessa forma a memória e narrativa enriquecem o universo histórico, cultural e social da região bragantina fazendo-se presente no contexto de saberes construídos a partir das experiências dos devotos, manifestando reflexões sobre as relações de procedência dessas práticas de milagre.

Assim, é notória a necessidade de um trabalho que possa instigar as concepções construídas sobre milagre, a fim de se conhecer e divulgar os significados que a promessa e o milagre abrangem na construção dos discursos, bem como compreender as alterações que o milagre tem proporcionado na vida destes sujeitos ao longo do tempo por meio das narrativas orais e memória do povo bragantino.

Algumas considerações sobre o milagre

O milagre é algo divino, surge da fé e se embarca nos acontecimentos marcantes da vida.
Francisco Teixeira da Silva, 65 anos⁴.

Tratando-se sobre práticas de milagre em São Benedito, as narrativas dos sujeitos pesquisados revelam experiências do acontecido. Isto é, o narrador fala de acontecimentos que ele mesmo testemunhou. Nesse ínterim faz sentido estabelecer uma conexão com a gênese da palavra milagre para se compreender a lógica que norteia o seu significado.

A palavra milagre vem do latim *miraculum*, significando “maravilhar-se”, no sentido de algo ter acontecido de forma extraordinária. Para muitos pesquisadores, dentre eles Zaluar (1983) o conceito de milagre está atrelado à concepção cristã e católica, sua realização é

⁴ Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 07 de Julho de 2012. O entrevistado é morador da Vila do Camutá, localidade pertencente à região das praias em Bragança, pescador devoto e promesheiro de São Benedito.

atribuída ao poder supremo de Deus e/ou de santos que regem as intervenções divinas no mundo natural.

As discussões acerca do milagre no sentido teológico e religioso apresentam como base o Cristianismo que *vem de Cristo* e Catolicismo que *vem de católico*, fundamentados pela lógica de uma cultura religiosa que reflete a história cristã e católica desde a narração dos milagres operados por Cristo, tendo se fortalecido durante séculos (WILGES, 1982).

Esses acontecimentos extraordinários fundamentam o catolicismo em nível de continuidade, possibilitando aos católicos o resgate de suas tradições. Por isso há evidências de peregrinações, devoções e presença dos tipos de milagres como graças, bênçãos e curas. Sendo elementos constitutivos da cosmologia católica (ZALUAR, 1983).

Segundo Reesink (2005), milagre é um fenômeno fundamental de intervenção divina no mundo natural pela realidade da fé cristã e católica, haja vista que se torna um fator imprescindível para se compreender as manifestações de crenças e tradições pelo catolicismo oficial e popular na cultura.

Para tanto, do ponto de vista antropológico, a partir do momento que o catolicismo se manifestou na cultura popular através de devoções a santos e entidades, o cenário religioso foi possibilitando aos devotos católicos o reencontro de suas tradições e representações no cenário das manifestações culturais e populares evidenciadas na sociedade (REESINK, 2005).

A memória dos milagres de São Benedito em José Artulino Besen

São Benedito, o mouro, o negro, o etíope, é uma dessas criaturas que, de tão fantásticas, parecem não pertencer ao nosso mundo. Sua santidade, alegria, intimidade com Deus e com o ser humano, abundância de milagres, fazem dele um dos queridos santos do povo (...) especialmente dos pobres e negros. (...)
Padre José Artulino Besen⁵.

O livro São Benedito (BESEN, 2004) faz parte da coleção Santos Populares, do Projeto Missão Jovem, sediado em Florianópolis, Santa Catarina, que destaco como contribuinte na construção deste trabalho sobre práticas de milagre de São Benedito, pela abordagem sobre a vida do santo e sobre os milagres a eles atribuídos.

No livro, José Artulino Besen traça um estudo sobre a biografia de São Benedito, descrevendo os milagres possivelmente realizados por ele na época em que era Frei. Benedito Manasserri, como era chamado, nasceu em 1526, na região da Sicília, Itália. Cresceu em um

⁵Historiador e Filósofo. Ministra aulas de História da Igreja no Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC, em Florianópolis. Autor da coleção de biografias de Santos Populares e de livros de História. Ver mais no site: <<http://pebesen.wordpress.com/autor/>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

lar cristão e desde cedo mostrou vocação para a vida eremita. Praticava a caridade, orientava vocações, curava os doentes e previa acontecimentos futuros.

Durante os 25 anos vividos em Palermo, Benedito cresceu sempre mais nestes dons que Deus concede a poucos eleitos: saber com antecedência, saber à distância, conhecer os pensamentos e os sentimentos, ler os corações, penetrar no mundo misterioso da consciência, conhecer além da vida terrena (BESEN, 2004, p. 20).

Estes fatos são frutos de testemunhos coletados no processo de beatificação⁶ e baseados em dados que o próprio autor José Besen amejorou em suas pesquisas bibliográficas e em materiais⁷ fornecidos pela professora Giovana Fiume⁸, de Palermo, e pelo Padre Giuseppe Filandia, do Pontifício Instituto das Missões.

A bibliografia sobre os acontecimentos históricos em torno de São Benedito apontam para uma relação entre história e memória. Relação esta que se mantém até os dias atuais por meio da implantação do seu culto público em 1743 e pelo processo de canonização⁹ em 1807, o que permitiu a devoção a São Benedito no Brasil e no mundo.

De acordo com Besen (2004), os milagres de Benedito naquela época (século XVI) ainda repercutem na memória. E essa memória pode se relacionar com os dias de hoje no sentido da propagação das narrativas de milagres que São Benedito concede aos devotos.

Para trazer ao presente as reconstruções do passado, faz-se necessário revelar o espaço (Bragança), os sujeitos (devotos) e o objeto de estudo, como as práticas de milagres. A memória dos grupos sociais e suas tradições passadas de geração em geração na vida cotidiana é o que fará os mesmos sentirem-se parte da história, relacionando momentos atuais com a vida de seus antepassados, revivendo recordações e lembranças.

A lembrança, conforme Halbwachs (2006, p. 76), “é uma imagem engajada em outras imagens”, ou ainda,

(...) a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada

⁶Beatificação é nome final do processo eclesiástico que concede a alguém o estatuto de Beato.

⁷Entre os livros consultados, destacam-se: CASTAGNA, Umberto. **Nera fonte de luce. Storia de San Benedetto il Moro**. Biblioteca Franciscana Editrice. Palermo, 1989; CITTA DI PALERMO, Biblioteca Comunale. **San Benedetto il Moro**. Palermo, 2000; FIUME, Giovanna. **A cura: Il santo patrono e La città**. Saggi Marsilio, Palermo, 2000; FIUME, Giovanna. **Il Santo Moro** (I processi di canonizzazione di Benedetto di Palermo), Franco Angeli, Palermo, 2002; MARIANI, Ludovico Maria. **San Beneteto da Palermo: il Moro etíope nato a San Fratello**, Kefagrafica Edizioni. Palermo, 1990.

⁸Professora de História Moderna pela Universidade de Palermo na Itália.

⁹Canonização é o reconhecimento papal de que um beato também pode ser considerado santo. Foi o que aconteceu com São Benedito, em 1807, em função dos 27 milagres contabilizados pelo Tribunal Eclesiástico após sua morte.

por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada (HALBWACHS, 2006, p. 75-76).

As lembranças dos acontecimentos marcantes na sociedade podem ser reconstruídas a partir de representações do passado e presente, sendo internalizadas por uma memória histórica. Ao recordar, as lembranças são trazidas à tona e a subjetividade é mobilizada diante da realidade passada trazida ao presente (HALBWACHS, 2006).

É importante frisar que os dados biográficos sobre Benedito, ou mesmo São Benedito, enriquecem a devoção e o culto público, pois através do conhecimento de sua história é possível compreender a sua fama de milagroso.

Um breve contexto do culto a São Benedito em Bragança Pará

Sou bragantino, Benedito de nome em homenagem ao santo porque nasci fruto de uma promessa, e a ligação familiar com a religiosidade é muito grande. Minha história se confundiu muito com a minha pesquisa¹⁰.

Dário Benedito Rodrigues Nonato da Silva¹¹.

Na região amazônica, tem-se a presença da diversidade religiosa do caboclo em suas variadas crenças, concepções e práticas, sendo que muitos católicos praticam o catolicismo popular.

O catolicismo popular dessas populações, não só de Itapuá, mas da região do Salgado como um todo, e de várias outras áreas da Amazônia já investigadas por pesquisadores, centra-se na crença e no culto dos santos. (...), por exemplo, os principais santos que o povo cultua são Nossa Senhora de Nazaré, São Benedito, o Menino Deus e São Pedro (MAUÉS, 2005, p. 01).

Dentre as festividades religiosas comemoradas na Amazônia, tem-se na cidade de Bragança o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, realizado no segundo domingo de novembro; a festa de São Pedro, celebrada no dia 29 de junho; e a festa de São Benedito, no dia 26 de dezembro. Destas, a maior manifestação religiosa no referido município é a festa de São Benedito.

A população cabocla em Bragança, localizada no nordeste do estado do Pará, é fruto da miscigenação entre índios, brancos e negros. Sua cultura apresenta influência de povos

¹⁰Ver texto integral da entrevista concedida pelo historiador no jornal O Liberal publicada em 25/01/2004. Disponível em <<http://pebesen.wordpress.com/autor/>> Acesso em 18/03/2012.

¹¹Professor e historiador, Licenciado e Bacharel em História pela UFPA (2002), Mestre em História Social da Amazônia pela UFPA (2006). Docente e pesquisador da UFPA, Campus de Bragança.

negros, como exemplo, o culto a São Benedito, manifestado pela devoção ao Santo preto (NONATO DA SILVA, 2006). Fernandes (2011) converge com Silva (1997) no sentido de identificar que a devoção foi enraizada através do primeiro estatuto da Irmandade¹² do Glorioso São Benedito em 03 de setembro de 1798.

Desde a fundação da Irmandade de São Benedito, a crença tornou-se mais forte. Percebe-se que a crescente devoção dos bragantinos ao Santo preto surgiu a partir do cenário de sua condição social, fruto da humildade, pobreza, obediência e serviço de modo geral aos mais necessitados. E pela relação mantida pela história do santo, a crença e a fé tornaram-se fatores de sustentação à devoção ao Santo Preto, conhecido como o Santo milagroso (FERNANDES, 2011). Nesse aspecto, “chama-nos a atenção a graça concedida por Deus a este negro: como poucos na história cristã, foi agraciado pelo dom dos milagres” (BESSEN, 2004, p. 23). De maneira geral (...) “para os devotos a imagem, por extensão o santo, é humanizada, apresentando uma relação de maior proximidade com aqueles que necessitam de milagres” (FERNANDES, 2011, p. 85).

O alcance do milagre é proporcionado pela devoção ao Santo. Os fiéis a São Benedito comumente fazem promessas antes de obterem a graça alcançada, nesse sentido a promessa

(...) é a relação estabelecida entre a condição humana concreta e um envólucro de santidade que a rodeia. Faz parte de uma visão do mundo dentro do qual constitui um modelo de comunicação essencial. Por isso mesmo ela aproxima-se do sacrifício, ao mesmo tempo que se insere no quadro de uma economia, a da troca. Promete-se a um santo quando está em perigo a segurança essencial da existência individual, familiar ou social (SANCHIS, 1983, p. 47 *apud* SILVA, 1997, p. 182).

Os acontecimentos milagrosos são oriundos da fé e, para quem crê, há uma estrita ligação entre a promessa e a manifestação de curas e graças alcançadas. Quem não cumpre o que promete ao Santo pode sofrer por isso: “coisas ruins acontecem para aqueles que não honram seus compromissos e os desrespeitam. Fica patente o dilema: ou se fica a favor do santo ou contra o santo, cada posição com suas respectivas consequências” (SOUZA, 2011, p. 63).

Outrossim, é importante ressaltar aquilo que o próprio Maués (2005, p. 02) declara “São Benedito (...) é considerado muito milagroso – e também muito perigoso, com quem não

¹²A Irmandade é considerada como “*estratégia básica de um grupo específico para marcar uma diferença frente a outros grupos sociais*” (...) (SILVA, 1997: 17)

se pode brincar”. Isto é, o risco está relacionado ao fato de São Benedito ser considerado justo apenas com aqueles que merecem sua ajuda.

Alguns relatos sobre mudanças ocasionadas pelo milagre

As narrativas orais dos devotos que alcançaram milagres graças a São Benedito estão imbuídas de significados que fomentam a construção de um sentido simbólico, pois “o poder simbólico é um poder de construção da realidade (...). Os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social: enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação” (BOURDIEU, 2010, p. 09-10).

Nessa configuração para se compreender melhor as narrativas construídas, “(...) a história oral é uma forma específica de discurso: história evoca uma narrativa do passado; oral indica um meio de expressão” (PORTELLI, 2001, p. 10). O uso da história oral contribui para uma memória mais democrática do passado, permitindo a compreensão da sociedade através de relatos e depoimentos dos sujeitos pesquisados.

Muitos dos devotos que alcançaram milagres no Santo apontam para uma vida de sacrifício, sofrimento e esperança. Dentre os relatos, há o de dona Francisca Ocildeide Barbosa:

(...) supliquei ao santo que minha filha ficasse boa (...) sei que errei muito, tinha um coração duro, mas a doença da minha filha me fez ver a vida com outros olhos, mudar de vida. (...) Hoje sou uma pessoa melhor¹³.

O relato acima mostra que o possível milagre pode inspirar mudanças na vida dos envolvidos. O sofrimento de Dona Francisca junto à filha doente tornou-a mais sensível, mais humilde. A cura não é somente o retorno de um organismo ao seu estado normal, como explica Maués, Santos e Santos (2002, p. 66), “A cura não apenas tenta recompor a saúde física e mental, mas serve para recuperar a segurança, o prestígio, a honra, contribuindo assim, para reorganizar o caos”.

Nesse sentido, nota-se não somente a busca pela cura ou pela vida no momento de clamor, mas o alívio para os males e recomposição da vida e é nesse momento, como diz a narradora, que se torna presente a fé e a fé transforma, o sofrimento muda o indivíduo.

¹³ Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 25 de Julho de 2012. A depoente, Francisca Ocildeide Barbosa, tem 75 anos, é aposentada, moradora do bairro Alegre, em Bragança, devota de São Benedito. Esse fato aconteceu quando Dona Francisca tinha 47 anos, em 1965. Sua filha tinha uma doença séria não descoberta pelos médicos e, pelo que acredita a mãe, só foi curada pela intercessão de São Benedito.

O fato vivenciado por Dona Francisca marca dois tempos (passado e presente) e esse tempo é cronológico,

(...) o cronológico (...) é o tempo dos acontecimentos, englobando a nossa própria vida. Baseado em movimentos naturais recorrentes, como os cronométricos a que (...) referimos (...). À cronometria acrescenta a ordem das datas a partir de acontecimentos qualificados, que servem de eixo referencial (...), anterior ou posteriormente ao qual outros acontecimentos se situam (NUNES, s.a., p. 20).

Ou seja, o tempo cronológico evidencia uma sequência contínua em que se direcionam os acontecimentos para o presente e o futuro, sendo que o passado torna-se um ponto de referência para a formação de novos acontecimentos que podem alterar ações e costumes de um determinado grupo social.

Outro aspecto importante à análise diz respeito à própria imagem de São Benedito, imbuída de um poder sacralizante para os devotos, pois indica um potencial de proteção e segurança. Notemos nos relatos a seguir:

(...) Eu tenho um adesivo da imagem de São Benedito pregada no meu carro. Antes de dirigir eu costumo olhar a imagem (...) e costumo pedir a sua proteção para que não aconteça nada comigo. Eu lhe digo que me transmite mais segurança com ele ali (...) (Paulo Costa Farias¹⁴).

Quando alcancei o meu primeiro milagre em São Benedito já aqui em Bragança, a minha fé aumentou mais, me sentia mais segura para resolver os problemas do dia a dia. (...) E até hoje (...) sinto que sou protegida pelo santo (...) é como se ele estivesse me olhando o tempo todo. (...) A sensação que tenho é de paz (Maria de Fátima Pereira dos Santos¹⁵).

A imagem do santo introduz equilíbrio, proteção, segurança e paz para os devotos. No relato de Paulo Costa de Farias, tudo isso implica uma busca por segurança diante de um mundo caótico com variadas tribulações. Por isso verifica-se a ênfase na proteção em que a paz e a tranquilidade tornam-se elementos incorporados ao simbolismo que a imagem do santo representa para os fiéis.

A memória expressada por Dona Maria anuncia que a partir do momento em que ela alcançou o milagre, tornou-se mais segura e confiante, isto é, sua vida passou a ter um novo sentido diante da realidade. Esse fato denota mudança pelo fato de que antes de ter recebido o milagre, não tinha confiança na vida.

¹⁴ Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 10 de Maio de 2012. O depoente tem 55 anos, é morador e comerciante no bairro Padre Luiz, em Bragança, devoto de São Benedito.

¹⁵ Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 12 de Maio de 2012. A entrevistada tem 61 anos, é moradora e costureira no bairro Aldeia, em Bragança, devota de São Benedito.

Essa memória, no entanto, é fruto das lembranças que são estimuladas por situações no presente. Isso significa que as experiências do passado são reconstruídas com imagens e ideias de hoje, determinadas pelas relações entre indivíduo e sociedade.

Os grupos de que falamos até aqui estão naturalmente ligados a um lugar, porque é o fato de estarem próximos no espaço que cria entre seus membros as relações sociais: uma família, um casal pode ser definido exteriormente como o conjunto de pessoas que vivem na mesma casa, no mesmo apartamento, ou, como se diz nos recenseamentos, sob o mesmo teto (HALBWACHS, 2006, p. 165).

A ligação do lugar com a formação das relações sociais do grupo torna-se uma das condições de existência do grupo por meio da memória coletiva e o espaço, sendo o lugar contribuinte para o resgate do passado.

Tratando-se de mudanças ocorridas provenientes do milagre, pode-se dizer que, muitos devotos abrem mão de muitas coisas para servirem o santo. Observa-se no exemplo abaixo:

Eu não me arrependo de nada, de tudo que aconteceu, de ter deixado os meus estudos, de ter abandonado alguns planos que eu tinha. (...) Eu não me arrependo porque eu sei que São Benedito merece muito mais, porque muito mais ele me deu (...). Porque eu era doente, eu podia ter morrido, mas estou vivo. (...) E por isso sou esmoleiro (...) vou de casa em casa, levando a imagem de São Benedito para outras pessoas que precisam de sua ajuda. (...) Estou simplesmente cumprindo uma missão que eu descobri. (Antônio da Silva Sousa¹⁶)

Percebe-se que o compromisso e a troca que Seu Antônio exige de si mesmo é equivalente ao que recebe, na medida em que obteve o milagre da vida, é essa vida que ele dá em troca. O narrador cumpre uma missão de esmoleiro angariando esmolas para o santo preto e, nessa aliança entre devoto e o santo, há um senso de justiça compartilhada pelo sagrado e os homens, pois se recebe a recompensa¹⁷ na exata medida do que se dá.

Desse modo, observa-se que há um regime do milagre de acordo com Reesink (2005), em que se configura na relação entre pedido e ajuda representada pela aliança entre fiel e santo.

¹⁶ Em entrevista concedida a Yleana do Socorro dos Santos Lima. Bragança-PA, 08 de Outubro de 2011. O referido depoente tem 58 anos, é morador do bairro Vila Sinhá e devoto de São Benedito. Tornou-se esmoleiro após ter sido curado de câncer através da promessa feita ao santo, de acordo com sua crença. Foi integrante da comitiva do santo da colônia em 2011. Segundo o entrevistado, a cada ano os esmoleiros mudam de comitiva.

¹⁷ A recompensa tanto pode ser obtida nesse mundo, como no outro. Não se pode esquecer que estas duas dimensões estão interligadas na cosmologia católica (Cf. ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983).

Em suma, ao mesmo tempo em que a história e memória se intercalam, podem surgir muitas vezes relações de conflito em que cada narrador tem a sua versão, construindo um passado para as suas histórias, mostrando suas imagens e mitos construídos no decorrer de suas vivências.

Conclusão

Tomando por base as experiências vivenciadas pelos devotos de São Benedito e tendo como referência estudos já realizados sobre memória e narrativa, é possível compreender as reflexões sobre as práticas de milagre e a mobilização de saberes, pois se concebe que os sujeitos ou mesmo narradores, ao narrarem suas práticas, rememoram suas experiências e tomam consciência de suas lembranças e recordações.

Os milagres que se revestem nas práticas de culto a São Benedito todo ano reatualizam-se pelos devotos por meio da tradição da festividade. É por meio do relato dos milagres que os fiéis, por sua vez, atualizam feitos extraordinários do Santo.

Dessa forma, as narrativas produzidas e transmitidas oralmente sobre os milagres não buscam somente justificativas para tais fatos, mas sim a compreensão das histórias entre as suas diferentes relações constituídas por meio do tempo, espaço e memória.

Pode-se inferir que existem certas relações que fundamentam as práticas de milagre, tais como: sacralização, proteção, segurança, fé, prova, pedido e ajuda. Além disso, pode-se também afirmar que faz parte do processo de comunicação a reciprocidade e aliança, a troca e a devoção entre os fiéis e São Benedito. O estar mais próximo do santo implica, assim, uma entrega total e um sentimento de conversão.

Ressalta-se que as transformações modelam o homem que procura compreender seu tempo e passado. E esse processo que permeia a atividade humana toca na questão da identidade, seja ela do ponto de vista do ser humano ou da nação. Daí a relevância de se estudar a memória na tentativa de compreender o significado desse tempo passado e espaço que norteiam, também, os dias de hoje.

O tempo passado e o tempo presente apontam para os devotos uma tentativa de mudança, transformação relacionada muitas vezes ao sacrifício, conforto, segurança, prestígio e outros. A mudança exprime o pertencimento moral, racional e emocional desses devotos católicos à sua própria história, demonstrando, assim, uma continuidade que se atualiza no reforço do compromisso e aliança com o Santo.

Em suma, o milagre alcançado pelos devotos caracteriza-se pela fé no Santo passada de geração em geração, conservada e cristalizada nas crenças e tradições que foram se acumulando e perpetuando ao longo dos tempos, não somente como memória, mas nas histórias reais de vida que ainda hoje continuam sustentando a tradição do culto a São Benedito em Bragança, Pará.

Referências

- BESEN, José Artulino. **São Benedito**. Florianópolis: Missão Jovem, 2004.
- BESEN, José Artulino. **Pebesen** (*blog* pessoal). Disponível em: <<http://pebesen.wordpress.com>>. Acesso em: 17 mar. 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 13 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2010.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- CLANDININ, D. J; CONELLY, F. M. Relatos de Experiência e Investigacion Narrativa. In: LAROSSA, J. **Déjane que te Cuente: Ensayos sobre Narrativa Y Educacion**. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.
- FERNANDES, José Guilherme dos Santos. **Pés que andam, pés que dançam: Memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança (PA)**. Belém: EDUEPA, 2011.
- HALBWACHS. Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, 2006.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2003.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. “Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião”. In: **Estudos avançados**, n. 19, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24092.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2011.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo; SANTOS, Kátia Bárbara; SANTOS, Marinéa Carvalho dos. Em Busca da Cura: Ministros e Doentes na Renovação Carismática Católica. In: **Religiosidade e Cura**. Belém: Humanitas, 2002.
- NUNES, Benedito. Do tempo real ao tempo imaginário. In: **O Tempo na Narrativa**. Série Fundamentos: Universidade Federal do Pará, s.a.
- PORTELLI, Alessandro. **História Oral como Gênero**. Projeto História. São Paulo, 2001.

REESINK, Mísia Lins. Para uma Antropologia do Milagre: Nossa Senhora, seus devotos e o Regime do Milagre. In: **Caderno CRH**. Salvador, v. 18, n. 44, p. 267-280, Maio/Ago. 2005. Disponível em <<http://www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php?id=837&article>>. Acesso em: 11 out. 2011.

SILVA, Dário Benedito Rodrigues Nonato da. **Os Donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, séc. XX. Dissertação. Mestrado em História Social da Amazônia. Universidade Federal do Pará: Belém, 2006.

SILVA, Dedival Brandão da. **Os tambores da Esperança**: Um estudo sobre cultura, religião, simbolismo e ritual na Festa de São Benedito da cidade de Bragança. Belém: Falangola, 1997.

SOUZA, Dailson Pinheiro de. **Discurso, auto-sugestão e fé na devoção a São Benedito**: um ensaio sobre o discurso religioso. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Letras. Bragança, PA: UFPA, 2011.

WILGES, Irineu Silvio. **Cultura Religiosa**: As Religiões no Mundo. Petrópolis: Vozes, 1982.

ZALUAR. Alba. **Os homens de Deus**: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

[Recebido: 04.jul.12 - Aceito: 10.jul.12]